

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRI-
MESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA
FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABADO 6 DE MAIO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERA
N-
CA, IMPRESSO POR MANOEL P. PEREIRA
RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

—Lê-se no *Doutrinario* o seguinte:
REVOLUÇÃO NA ESCOCIA.
Glasgow 6 de Março ás 4 horas e meia
da tarde.

Uma multidão de operários armados precorrem as ruas gritando—*Abaixo a Rainha!*—Dous homens da polícia foram imediatamente vítimas da resistência que fizeram ao movimento.

Marchou sobre aquella cidade uma força de cavalaria e infantaria, que estava em Berwick.

O povo começava a destruir parte das estradas de ferro, para interceptar as comunicações.

Esta notícia é dada pelo telegrapho eléctrico.

—ALLEMANHA.—

Revolta em Colonia.

Um suplemento à gazeta de Cologno de 4 diz o seguinte:

“Em quanto que o Conselho da cidade estava em sessão no dia 3, ajuntou-se o povo em volta do edifício e exigiu que aquelle conselho fosse nomeação do povo; e reclamou alem disso o seguinte:

1.º Que competia ao povo ou seus delegados fazer as leis; que queria o sufriagio universal, e que todos fossem ele-gives.

2.º Liberdade de imprensa sem restrições.

3.º Abolição do exercito em pé de guerra, e a criação da guarda nacional.

4.º Liberdade d'associação.

5.º Protecção para as classes labradoras.

6.º Educação da mocidade pobre a custa do estado.

Marchavam tropas em grande numero sobre Colonia. Ignora-se qual seria o resultado.

—SUISSA.—

O Cantão de *Neufchâtel* foi sempre considerado como parte da Prussia, cuja influencia dominou alli sempre: o povo acaba de sacudir esse jugo, e de se proclamar independente.

No 1.º do corrente mez rebentou alli uma revolução que foi instantaneamente abraçada por todo o Cantão. Os gritos de independencia da Suissa ressoaram por todo o Cantão, e o pavilhão da republica fluctua em todas as fortalezas.

—ITALIA.—

As notícias da Italia dão aquelle paz na maior excitação.

Os acontecimentos de Paris produziram uma explosão completa. Em Turim tropa e guarda nacional estavam debaixo d'armas: parte da tropa de linha ocupava-se na cidadella em fazer cartuxos.

A *Gazeta de Augsburgo* com notícias de Vienna de 25 de Fevereiro diz o seguinte:

“Cartas de Italia daõ noticia de movimentos revolucionarios em todas as partes. Sangue correu profusamente em Bergamo, e grandes transtornos tiveram lugar em Cremona. Os officiaes austriacos, que estavam nos theatros, foram lançados dos camarotes á platea. Em Placencia houveram tambem desordens muito graves.

“Cartas de Lombardia dizem que a excitação causada pela noticia da revolução francesa é extraordinaria.

“Em Pavia a tropa fraternizou com o povo e elegeram um governo provisório.”

Os monarcas desses pequenos estados de Alemanha principiavam a conhecer o quanto é precaria a sua posição, e de sua livre vontade decretaram concessões ao povo. O rei de Wurtemberg, e o grão duque de Baden já proclamaram aos povos, e ofereceram-lhes instituições liberais!!!

E certo que a causa do povo triunpha por toda a parte, e que os soberanos, que até aqui desdenharam comunicar com os seus subditos, apressaram-se a fazer lhes concessões de toda a especie.

Era bem tempo!

O grão duque de Baden, como publicamos no suplemento de hontem fez concessões a seus subditos.

Cartas de Vienna com data de 27, dizem que naquelle dia se espalhára que as caixas economicas haviam suspendido os pagamentos, e que o povo a reclamar os seus depozitos fôra tanto que por segurança dos mesmos estabelecimentos viram-se obrigados a fechar as portas. Os boatos eram falsos.

Finalmente: pasmai povos! o imperador d'Austria vai dar uma constituição a seus subditos, e tambem a liberdade da imprensa!!!

O estado financeiro da Austria chegou aos ultimos apuros: falla-se já n'um emprestimo forçado de quarenta milhões de florins. Entretanto a caza imperial teve de contribuir para as urgencias do estado com um milhão de florins, e a casa d'Este com 300 mil.

Logo que na Alemanha se espalharam as notícias dos acontecimentos de Paris, principiou o povo a fazer reuniões, e a discutir o melhor meio de obter reformas.

Em Wurtemberg houve uma especie de reunião monstro, donde se concordou uma representação ao rei, pedindo arma-

mento da guarda nacional, e que os officiaes sejam eleitos pelos cidadãos que formam aquella milícia.

Um parlamento eleito pelo povo; que todo o cidadão que tiver completado 21 annos poderá ser eleito.

Um eleitor para cada 1.000; e para cada 100.000 um deputado.

Todo o alemão qualquer que seja a sua jerarquia, ou religião uma vez que tenha 25 annos completos poderá ser eleito deputado.

Que o parlamento alemão deverá fazer as suas sessões em Frankfort-sur-Meine. Absoluta liberdade de imprensa,

Absoluta liberdade de religião, de consciencia e de educação.

Jurisdição popular e jury.

Igualdade de direitos para todos os cidadãos.

Impostos sobre as propriedades.

Educação para todos.

Protecção e garantia de trabalho para as classes laboriosas.

Administracão popular, equitável, e económica.

Responsabilidade de ministros, magistrados, e de todos os empregados publicos. Abolições de privilegios.

Esta representação foi apresentada ao rei, o qual vendo, e avaliando as circunstancias, prometeu a deputação, que lhe apresentara, que havia de attender aos desejos de seus subditos. E que remedio terá elle.

O grão-duque de Darmestadt teve também de ceder ás exigencias do povo, que foram pouco mais ou menos aquellas que o povo de Wurtemberg fizera ao seu monarca.

Cartas de Neufchâtel dão os premenores da revolução que anunciamos naquelle principado.

É preciso notar que Neufchâtel um dos cantões da confederação da Suissa, não era como os outros uma republica, mas um principado, do qual o rei da Prussia era soberano hereditario.

O governo provisório francês aboliu o direito ou imposto sobre os periodicos, e estes diminuiram imediatamente os preços.

O cidadão (conde) Rambuteau, que fôra prefeito de Paris, acaba de se alistar na guarda nacional.

O principe de Ligne embaixador do rei da Belgica, teve no dia 6, a sua primeira intrevista com mr. Lamatine, a quem comunicou um despacho do seu governo quo o authorisava a anunciar ao ministro dos negocios estrangeiros do governo provisório, que S. M. o rei dos Belgas deseja conservar com o governo francês relações amigáveis.

Lord Normmaby comunicou a mr. Lamartine, os despachos que recebera de lord Palmerston, nos quaes o governo inglés continua a experimir o desejo de manter amigáveis relações com a França, e ardentes votos para que as medidas adoptadas pelos dous governos possam contribuir para a conservação da paz da Europa.

Em Harburgo tambem as notícias de Paris produzem efeito: o povo juntou-se imediatamente e pediu a reforma dos abusos que havia na administração. O senado teve a sagacidade e bom senso de anuir imediatamente à vontade do povo, o qual se dispersou mui satisfeito com o triunfo que alcançara sem verter uma só gota de sangue.

Os acontecimentos políticos da Europa tem operado fortemente para a baixa dos fundos públicos, e em Amsterdam muitas casas tem sido vitimas destas fluctuações. Entre os muitos especuladores que tem deixado de cumprir os seus contratos ha um de mais d'um milhão de florins.

Os fundos em Londres ficavão no dia 6 á tarde.

| | | | |
|--|-------------------|----------|-----|
| Portuguezes | 4 por cento a ... | 17 e 18! | ... |
| Hespanhos | 5 " | 13 | |
| Brazileiros | 5 " | 78, 79 | |
| Tres por cento consolidados (inglezes) | | 82 | |
| Hollandezes | 2½ por cento... | 44 a 45 | |
| " 4 por cento... | 73 a 75 | | |

A Hespanha parece começar a sofrer as angustias da morte. Barcelona agita-se e Saragoça pertende revoltar-se. (Dizem-no os jornais de Madrid).

(Do Nacional)

INTERIOR.

Recife 24 de Abril de 1848

—A leitura pausada dos jornais portuguezes, cuja recepção accusámos em o numero anterior, habilita-nos a dizer mais alguma cousa aos subscriptores.

O partido progressista em Portugal continuava a desenvolver grande entusiasmo pelo movimento que, em França, lançou por terra a dinastia de julho. O orgão oficial desse partido, queremos dizer, a *Revolução de Setembro* consagra sempre o seu primeiro artigo de fundo á apreciação desse movimento; e, por maior que seja o empenho do leitor, elle não descobrirá ali uma expressão sequér, condemnatoria dos actos daquelles que, tomando a direção do carro da revolução, buscam aperfeiçoar, em beneficio do povo, a obra encetada pelo mesmo povo na memorável noite de 24 de fevereiro deste anno, que, como prevíramos no seu começo, parece ser o destinado para os mais extraordinarios eventos.

Após de porfiada polemica com as gazetas cabralistas, ácerca da authenticidade da nota pela qual o encarregado dos negócios de França em Lisboa reclamava contra as injúrias e calumnias, irrogadas pelos periodicos ministeriais portuguezes á republica francesa, a citada *Revolução* afirmára categoricamente que a nota fora enviada ao Sr. duque de Saldanha, e que este a responderá *seriamente*.

Os Franceses, residentes em Lisboa, tinham aberto uma subscripção em favor dos Parienses, que foram feridos nos dias 22, 23 e 24 do precipitado fevereiro, combatendo nas fileiras dos que pugnavam pelo triunfo da causa popular.

Nada constava das províncias senão as notícias commerciaes que consignamos no lugar competente.

As datas de Hespanha chegavam a 7 de março.

Ao serem informadas das ultimas occurrences de França, as províncias manifestaram summo prazer. Em Barcelona, foi tal a manifestação, que as tropas receberam ordem para permanecerem nos quartéis.

A vista do furor com que a república francesa era atacada pelos jornais ministeriais de Hespanha, e pelos oradores da maioria parlamentar desse paiz, receia-se uma guerra continental. O proprio governo dera mostras de compartilhar semelhante receio; pois que afirmava-se que chamára a Madrid alguns dos regimentos que se achavam longe d'ahi, e mandára formar um exército de observação nos Pyreneos, composto de 50,000 homens tirados dos corpos pertencentes ás capitâncias geraes de Burgos, Aragão, Castella-Velha e províncias vascongadas.

Apesar de bem manifestada oposição, passara no congresso, e ia ser apreciada no senado, a proposta pelo qual o ministerio solicitará autorização para suspender as garantias individuais e contrahir um empréstimo de duzentos milhões de reais.

Sciende disto, certo de que o projeto passaria no senado, o partido liberal resolvêra supplicar a D. Isabel II que não o sancionasse; mas, quando já tinha a representação redigida, quando começava a assigná-la, quando todos os jornais oposicionistas e um moderado haviam transcrita essa representação, o governo assentou de abafá-la prohibindo a circulação dos referidos jornais, como se deduz da carta que vamos copiar aqui, endereçada pela redacção de *La Prensa* á da *Nação*:

"Madrid, 5 de março.—Apreciável subscriptor.—Usando do direito que a constituição concede aos Hespanhóis, e confiados nas reiteradas protestações, e explícita manifestação do governo nas ultimas sessões do congresso; os Hespanhóis independentes desta corte haviam redigido, e começado a assignar uma respetosa exposição á rainha, supplicando-lhe que negasse a sua real sancção ao projeto apresentado pelo governo, no qual se pede a suspensão das garantias individuais, ou, o que vem a ser o mesmo, a enthronização da dictadura.

"Todos os periodicos da oposição e um moderado trasladaram para as suas columnas a mencionada exposição, submissa, reverente, moderada e justa; o governo, porém, faltando á sua palavra e violando escandalosamente as leis, impedia por meio de um golpe de estado a circulação de todos os periodicos, em que se havia publicado a exposição, e são os seguintes: *El Siglo*, *El Clamor Pùblico*, *El Eco del Comercio*, *El Espectador*, *La Esperanza*, *El Católico*, *El Popular*, *La Prensa*.

"Foi esta a causa pela qual não remetemos para as províncias o nosso numero de ontem, o que participámos em carta particular aos nossos assignantes,

na falta de outro qualquer meio que nos apresente segurança.

"Ignoramos até onde irá o governo no sistema de arbitrariedade que acaba de inaugurar; qualquer, porém, que seja o terreno em que se collocar, nem a dictadura nos intimida, nem abandona-remos o nosso posto, enquanto merecermos a confiança dos nossos numerosos assignantes."

Entretanto, os progressistas não recuaram ante este golpe de estado: accoraram em nomear uma comissão para apresentar á rainha a mesma representação. Eleita a comissão, foi admitida a presença de S. M., no dia 5 de março, e ahi, perante o governador de palacio, o Sr. Corradi, na qualidade de relator, ao apresentar a petição á rainha, expressou-se assim:

"Senhora, a comissão da imprensa progressista tem a alta honra de pôr nas mãos de V. M. esta petição, para que se digne, em tempo opportuno, negar a sua sancção ao projecto de lei, apresentado pelo governo ás cortes, solicitando ser autorizado para suspender as garantias individuais, e levantar 200 milhões sobre a receita publica.

"O direito de dizer a verdade aos reis he tão antigo, senhora, como as tradições da monarchia. Neste conceito, e quando não ha nenhum symptom que possa dar pretexto sequér a medidas tão aterradoras, o adopta-las em semelhantes circunstancia seria fazer um aggravo á lealdade provada do povo hespanhol, cujo sangue e patriotismo afiançaram a coroa de V. M. em dias de provação e de perigo.

"Não existe um Hespanhol, senhora, que com o seu proceder autorise umas disposições tão violentas. A melhor defensa dos thornos são as leis. Com elles, satisfazendo as necessidades da época, se conserva a tranquilidade publica, e se aumenta o prestígio dos reis."

S. M. respondeu, com visíveis mostras de commoção:

"Está muy bien: os doy las gracias y prorré."

Ovidas estas palavras de S. M., a comissão retirou-se jubilosa.

Ao noticiar estes acontecimentos, uma das folhas oposicionistas declarára que, se não fosse attendido este appello á rainha, e o ministerio chegasse á ser investido de uma dictadura ominosa, a ouvrem que não a oposição caberia a responsabilidade dos males que sobreviessem.

No entanto que tudo isto se passava, D. Felix Garcia, chefe político de Ciudad-Real, dirigia uma allocução aos *manchegos*, advertindo-os de que estava disposto a coadjuvar os esforços do governo e a conservar a todos o custo á ordem publica.

Tendo-se assinalado nesta praça alguns bons assustadores ácerca do estado político e financeiro da Europa, e particularmente de França, procurámos saber d'onde elles partiam, e podemos obter de um amigo o *Times* de 17 de março, trazido pela barca *Carlota-Amelia*, o qual nos habilita a pôr os nossos leitores ao alcance dos negócios transatlanticos.

O movimento reformista vai progredindo em toda a Europa sem encontrar o menor obice.

A dieta germanica autorisou os diversos estados da confederação a concederem a liberdade de imprensa aos respectivos subditos.

O senado de Hamburgo aproveitou-se da autorização, e, a exemplo do de Francfort, aboliu completamente a censura.

A 5 de março, os habitantes do principado de Monaco sublevaram-se; organizaram um governo provisório, instituíram a guarda nacional, e expulsaram o respectivo príncipe, que fugiu para Nice, e dali partiu para Paris.

A 9 de março o povo de Weimar congregou-se em frente do palácio do grão-duque, e reclamou as mesmas concessões que se haviam feito aos povos de Baviera, Nassau, Baden, e de outras partes da Alemanha, exigindo em primeiro lugar a liberdade da imprensa. Foi tal o motim que o grão-duque viu-se obrigado a apresentar-se a varanda do palácio, e prometeu ao povo satisfazer-lhe todas as suas exigências.

El-rei da SAXONIA, o eleitor de Hesse-CASSEL, e o duque de Saxe-COBURGO-GOTHA concederam também a liberdade de imprensa, e esperava-se que a própria AUSTRIA brevemente imitaria os outros estados da Alemanha: "Se o não fizer, diz o *Times*, o seu império cairá aos pedaços.

Em KASSEL, o respectivo eleitor resistiu até o último momento, e só cedeu quando viu o palácio cercado pelo povo da cidade armado de espingardas, espadas e outras armas ofensivas.

Em AMSTERDAM, el-rei também quis resistir; mas, cedendo, afinal, à manifestação geral da opinião pública, demitiu o ministério; substituiu-o por indivíduos do partido liberal, e convidiu a seguir a câmara dos estados gerais a propor as modificações do pacto fundamental, que julgassem necessárias. S. M. acrescentou que se conformaria com as propostas da câmara; e semelhante asseveração não só ocasionou um contentamento geral como também uma alta nos fundos públicos.

Uma carta de Vienna, de 4 de março, refere que o imperador d'Austria estava para conceder aos seus subditos uma constituição análoga à que foi promulgada por Frederico Guilherme, no ano passado. Dizem que o conselheiro de estado Von Pipitz se achava encarregado de organizar essa constituição, a qual, depois de revista pelo barão Pillersdorff, será submetida no conselho de estado. A constituição será comum a todos os estados hereditários da Alemanha, que pertencem ao imperador de Austria; mas os estados da Itália não gozarão dos benefícios outorgados por esta medida, em quanto elles se não tornarem menos hostis ao domínio austriaco.

Em NAPOLES e TURIM, mudaram-se os respectivos gabinetes no sentido liberal, e a jovem Itália prega a abolição de todas as divisões territoriais e a reorganização da unidade da Itália.

Em VARSÓVIA, a censura proibiu a publicação de tudo quanto se refere à revolução francesa. O *Correio de Warszawa*, de 2 de março, refere o seguinte: "O conde de Moté foi encarregado de organizar um novo gabinete"; a mesma gazeta anuncia, no dia 3, que a câmara dos pares de França ocupava-se,

nos dias 22 e 23 de fevereiro, com várias petições; os números de 4 e 5 de março não contêm palavras alguma sobre a França.

Em POSEN, as notícias da revolução francesa occasionaram grande sensação; todavia não se receia uma insurreição imediata.

Em S.-PETERSBURGO, o imperador soube da proclamação da república no dia 1.º de março, por via da linha telegráfica, estabelecida entre Warsovia e a capital da Russia. As gazetas francesas que narravam os acontecimentos do 24 de fevereiro chegaram ali a 3 de março, mas foram interceptadas no correio, e ao mesmo tempo a gazeta de S.-Petersburgo anunciou que suspenderia a sua publicação diária até o dia 7. Esta subita decisão da gazeta oficial causou grande admiração, e dentro em pouco soube-se de todos os pormenores da revolução de Paris por meio das cartas particulares e das comunicações verbais, feitas pelos ministros das nações estrangeiras aos fidalgos russos da sua amizade. Na data das últimas notícias, S.-Petersburgo se achava muito agitada.

Em VIENNA, fallava-se de um congresso geral, composto de todos os soberanos alemães, que se devia reunir em Dresden, para deliberar em commun ácerca da política interna e externa do paiz, e o *Frankfurter-Post-Amts-Zeitung* dizia saber de fonte limpida que a dieta germanica elaborava um projecto para a revisão do pacto federal.

(Continua.)
(*Diário de Pernambuco*)

MARANHÃO.

CORRESPONDÊNCIA.

Sar. Redactor.

Tendo V. S. feito estampar na sua *Revista* n.º 440 de 30 de Abril último um artigo próprio em o qual diz: "As duas partidas que carregavam sobre o povo a bayoneta pelas ruas da Palma e de Nazareth ou do Sol, era com mandadas, a primeira pelo alferes Maiada polícia sob as ordens do Sur. Cunha, a segunda pelo alferes Cassiano do corpo fixo, o qual mando dar os tiros. Esses officines pareciam obrar de modo próprio, porque o chefe de Policia não se achava então presente" — a respeito cumpre-me falar a seguinte exposição.

Na manhã de Domingo de Pascoa 23 de Abril, por ordem do meu comandante o Sur. Tenente Coronel Antonio José da Cunha, marchei com 16 praças e 1 corneta para a Freguesia da Sé a reunir-me ao Sr. Tenente Campos, que havia também, pouco antes, marchado para ali com 40 praças, e chegando eu ao logar do meu destino ainda o Sr. Cam pos lá não estava, mas logo depois ele apareceu com a força, e eu imediatamente fiz-lhe entrega das praças que conduzi do quartel, e fiquei por consequência debaixo de suas ordens por ser eu alferes; poderia ter decorrido meia hora quando apareceram gritos — ah! tem elas — e o povo que existia na Sé encaimava-se em direção para a rua da

Palma; neste comenos o meu Comandante fez signal para que a força marchasse, o que se praticou com promptidão, e o mesmo Sr. Comandante colocou-a na embocadura da dita rua da Palma: nesta occasião já se batiam fortemente a pauladas, e pedradas, entre a esquina da rua dos Barbeiros e o logar onde postou-se a força, dois grupos de povo, e como a presença da tropa em nada influiu (penso eu) para o desaparecimento de tão terrível luta, o meu Comandante deu a vós d'avançar, e como eu visse que a carga já excedia a 30 passos pedi ao Sr. Comandante que mandasse fazer alto, o que se efectuou no canto da rua dos Barbeiros, ali o corneta tocou alto e a reunir, pois — que algumas praças seguiram ainda os combatentes. Foi neste logar, e depois do conflito, que se me entregou o comando de 28 praças, afim de guarnecer a embocadura da rua da Palma no largo de João do Valle, marchando então incontinenti o Sr. Tenente Campos com o restante da força para outro ponto; de tudo isto invoco o testemunho do proprio Sr. Tenente Coronel Cunha, Tenente Campos, e mais praças que lhe se acharam; por tanto se o facto de haver a força carregado sobre os grupos em luta merece alguma censura, ou elogio, a mim nada me cabe, pois que sendo eu meramente alferes, e estando aquela força comandada por um Tenente, e sob a direção do respectivo Comandante do Corpo eu nada poderia deliberar. Eis a verdade e a resposta que dou ao Sr. Redactor pelo seu próprio *jornal*.

Sou

S. C. 1.º de Maio.

O alferes do

de 1848.

Corpo de Policia.

Antonio José Pereira Maya.

— E tanto, que sempre conviveu presentes, não desapareciam nunca os mesmos compatriotas, e sempre expostos ao perigo mantinham os mesmos na posição que ocupavam e assim nos conservaram até duas horas da noite quando nos apareceu um enviado da parte dos contrários e pôs uma conferência com o Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira: o objecto da conferência era que houvesse este digno cidadão de intervir para que aceitassemos uma capitulação da parte dos adversários tendente a evitar que continuasse a correr o sangue dos nossos compatriotas e sob a condição de se lhes ceder dezesseis eleitores novos em cada uma das duas Freguesias, ficando nós com vinte e oito e nós entrando n'este convenio as eleições da Encanga, Vila das, e Villa do Paço onde temos agora a satisfação de anunciar nos nossos amigos que elocve o partido completa vitória. Aceitou-se a concordata, nem podemos deixar de o fazer sem que nos submettessimo a uma tremenda responsabilidade, sem que houvessemos de dar contra as viúvas, aos órfãos, aos parentes, aos amigos daquelle cujas vidas fossem barbaramente sacrificadas, em dia sem que tivessemos de responder perante o Paiz pelo horrível espectáculo de umas eleições compradas pelo sacrifício de tantas mortes, e de umas eleições, Senhores, em que a vitória foi nula, em que os nossos adversários recolheram que a maioria era do nosso lado, em que ficou de peor condição contentando-se apenas com uma pequena porção de eleitores e evitando o campo que havia escolhido para principal teatro da luta eleitoral.

(*Do Correio Maranhense* n.º 94 de 22 de Abril)

— Já alta noite procuraram-me os Srs. Drs. Jansen Ferreira e José Sergio, dizendo-me aquilo que por parte da comissão central da ex-oposição lhe fallara o Dr. José Sergio para amigavelmente terminar a luta que infelizmente tinham ainda de travar os partidos antes (seja-me permitida a expressão) do conquistarem as frentes que a ex-oposição de todo desejaria dando-lhe a metade dos eleitores em ambas as Freguesias do Capital; que a eleição pouco tinha com a política provincial, nem houve de resultar para ambos os partidos, e muito mais estando conformes a respeito de dois candidatos, isto é, dos Srs. Conselheiros Paulino e Joaquim Vieira. Respondi-lhes que quem

devia e podia aceitar ou rejeitar a proposta era o Coronel Izidoro, que se achava a testa do partido, e no caso de conhecer melhor na pessoa e forças com que contava e os meios que haviam para o vencimento da eleição; que a minha opinião particular era—abrigar anios algum acordo amigavel sem durar para ambos, do que sugerir ao cacetete e a faca a decisão da eleição; que não considerava esta eleição de vida e de morte para o partido, e que nem via necessidade de arriscar-se a ultima carta—Convidou-me então o Dr. Ferreira para irmos a Conceição falar com o Coronel Izidoro a este respeito, afim de dizer-se uma resposta definitiva a proposta da Comissão. O Coronel Izidoro ponderando-nos o receio de choque muito ensanguentado, principalmente assegurando-nos os adversários da porta lateral da Igreja da Conceição, que deixa para a sua grande, por onde, primeiro que os ligueiros, podiam tomar conta da Igreja, recusou todavia a proposta de metade dos eleitores em anuas as Freguesias, dizendo-nos que não se dariam de entrar em concordata, contanto que fosse esta mais consonante com a posição de superioridade que tinha sobre os contrários—Pensou, em consequência disso, eu e o Dr. Ferreira levar a decisão ao Dr. Sergio, que então se achava em uma casa da rua de Santa Anna com o Dr. Paço, e ali depois do reflexão de uma e outra parte assentou-se a final em concedermos a metade dos eleitores da sé, ou que legalmente a ex-oposição podia ter maioria na Meia, e um terço ou antes nove eleitores da Conceição, onde eu caso algum podiam contar com maioria na Meia parcial, que ambos os lados apresentaram os eleitores que mais lhes conviessem, assim como que votariam com liberalidade a respeito do terceiro candidato sobre o qual não podia haver acordo; esse candidato era o Sr. Franco de Sá—

Pede a verdade que eu relata, que também por parte da comissão da ex-oposição, queria o Dr. Paço que entendesssemos o convenio das Freguesias de fora da capital, afim de prevenir a luta em toda a comarca, porém ficou isso dependente da aprovação dos nossos amigos dessas Freguesias.

(De um aviso, de 25 de Abril, anexado pelo Sr. João Pedro Dias Vieira.)

A R E V I S T A.

5 DE MAIO.

—Os Srs. Jansens e Dias Vieira fizeram os seus respectivos manifestos de que damos acima dois extractos na parte que se refere às condições do convenio celebrado entre elles e nossos adversários na madrugada de 23 de Abril. O Estandarte e o Observador que extractámos na Revista anterior, disserão que estas condições consistiam—na divisão do collegio eleitoral da capital em duas partes iguais, cabendo metade dos eleitores a cada partido, afim outros ajustes (não especificados)—; mas os Srs. Jansens e Vieira dizem-nos que elles consistirão—em ceder-se a ex-oposição deserto eleitores, nove em cada uma das freguesias (da cidade), ficando a liga com vinte e oito, e não entrando no convenio as eleições da Bacanga, Vinhaes e Villa do Paço.—Ha pois grande e notável discordância entre estes Srs. e os dois contemporaneos, órgãos do partido oposto e de seus comissários.

Sem nos embaraçarmos com liquidar si era o Sr. Vieira a quem os contrários procuravam, e pediam uma conferência para se efectuar o convenio, como dizem os Srs. Jansens, ou si foi o Sr. Jansen Ferreira quem procurou o Sr. Vieira para semelhante fim, como este diz, o que desejamos é ver bem discutido e averiguado este ponto das condições, por ser o que interessa os partidos e o publico. Quem terá rasaõ o Observador e o Estandarte, ou os Srs. Vieira e Jansens? Tel-a-hão todos, ou nenhum delles a terá? E' o que justamente ignoramos. O Observador n.º 45 que ja transcreve o S. Vieira, diz o seguinte:

“Entretanto bem que a existencia do convenio seja facto incontestável, as condições com que foi assentado, não são divulgadas explicadas. O *Publicador*, o *Correio Maranhense*, o *Impresso do Sr. Dias Vieira*, sustentam que o convenio consiste simplesmente da cedência a ex-oposição de 18 eleitores, nas duas freguesias desta cidade, ao passo que o *Estandarte*, e nós declaramos, que o convenio tivera por base a divisão do collegio em partes iguais;” e mais adiante: “Seria mais útil, que as condições se protocolassem, ainda que depois fossem menoscabadas, por quanto o partido trahido podia defender-se e justificar-se perante o publico. Agora estamos no dize tu, direi eu, e todos perplexos, não se sabendo quem tem rasaõ...”

A fricça com que o contemporaneo defende os interesses dos seus nesta parte, parece indicar que o numero de eleitores que devem caber a cada partido, não é condição essencial, uma vez que seja garantido os outros ajustes ou artigos secretos do tratado a que alludia em seus n.º 43 e 44, e que se afirma ser a exclusão do Sr. Franco de Sá da lista triplice, aceita pelos nossos supostos comissários, e a presidência do collegio para o Sr. Angelo Moniz. No em tanto, a vista de tantas contracções, julgamos o Sr. Jozé Paço, como principal ou unico comissário da ex-oposição, obrigado a publicar tão bem o seu manifesto, e o convidamos a fazê-lo no interesse de ambos os partidos.

Dando de barato os desmesurados louvores proprios que tanto os Srs. Jansens como o Sr. Vieira se arrogam em seus manifestos, porque em cada um se pode ter na conta que quizir, não devemos certamente deixar passar em silencio uma triste verdade que resalta das acerbas recriações que todos elles fazem ao Sr. Franco de Sá de quem dizem que tinha muitos motivos de queixa; e vem a ser, que em vista dos sentimentos que concentravam no fundo de seus corações, e agora patenteião, não estavam nas melhores disposições para com esse Sr., quando sem autorização do partido da liga, e de seu proprio motu delles, celebrárião com os nossos adversários esse pacto em que geralmente se diz que o Sr. Sá foi sacrificado, e cuja principal gloria os Srs. Jansens pretendem atribuir ao Sr. Vieira, e este declinar de si para o Sr. Jansen Ferreira.

O Sr. Vieira disse que o partido da liga se dividira em dois grupos depois das eleições de deputados—o delle e dos Srs. Jansens—e o dos amigos do Sr. Franco de Sá.—Não duvidamos que nessas eleições houvesse desapontamentos singulares, como é bem natural; mas querer inferir dahi que se déra divisão ou dissolução no partido, é o que justamente não é admissível, visto como nenhum rompimento ou manifestação existiu que o comprovasse, antes pelo contrario tanto o Sr. Vieira como os Srs. Jansens continuaram a trabalhar em commun com os outros ligueiros nas actuaes eleições de senador. Assim esta asserção gratuita, ou antes esta manifestação tardia e extemporanea, não serve senão para tornar mais melindrosa e critica a posição dos taes Srs., em vista do convenio que celebrarão sem interferência dos outros membros proeminentes do partido a quo se achavão politicamente ligados.

Não é o facto do convenio em si que reputamos condenável, não; mas o ter-se feito o convenio sem aquella interferencia; o não o terem, depois de feito, proclamado francamente os seus autores ao povo que estava reunido na Conceição; e o ter sido elle feito, segundo se diz, com o vergonho sacrificio do candidato do partido. O seu primeiro resultado ja o tivemos na fatal ocorrência de serem os ligueiros repelidos pelas baionetas dos soldados do Sr. Cunha na Sô, como quebrantadores de um pacto de que não tinham conhecimento; o segundo telo-hemos brevemente quando funcionar o collegio eleitoral desta capital. Si o Sr. Franco de Sá for votado pelos eleitores jansenistas feitos em virtude do convenio, contra o que se apregoa, então será desculpável o procedimento dos Srs. Vieira e Jansens, e até certo ponto digno de louvor, mas se o não for, é claro que esse procedimento deve ter o verdadeiro nome de traição, cobardia, ou como lhe quizerem chamar. Ahi estará, quanto a nós, a justificação ou condenação do convenio Jansen—Vieira!

—As eleições da freguesia da Conceição de Caxias que ficarão interrompidas por occasião de duas mortes e varios ferimentos que houve, como anunciáro os jornais, foram ensanguentadas, segundo consta, no dia 30 de Abril que tinha sido marcado para o acto interrompido ou suspenso, com mais tres mortes e varios ferimentos, porque os Silveiras entrárao na cidade com um bando mais numeroso e mais bem armado que no dia 23, e o major Pedro Paulo se conservou tão impassível aos clamores do juiz de paz que requesitava auxilio, desta vez como da primeira.

—As datas do Rio de Janeiro chegam até 15 do mez passado, e as de Pernambuco até 26.

O Ministerio conservava-se incompleto. Tinham sido mudados quasi todos os presidentes de província, e entre outros os Srs. Aureliano e Chichorro.

O Exm. Sr. Padre Vicente Pires da Motta tomava conta da presidencia de Pernambuco que havia sido entregue pelo Sr. Chichorro ao Sr. Sousa Teixeira I.º vice-presidente, no dia 26 do mez passado.

—Para o seguinte n.º faremos algumas breves reflexões sobre a correspondencia do Sr. Alferes Maya, que nos não cabem neste.

AVISOS.

—Hum Anônimo, por mão do Sr. Gonçalo de Oliveira, deu d'esmola cinco mil reis, para o Sr. dos Navegantes. Maranhão 28 de Abril de 1848.

O Thesoureiro da Irmandade. Manoel José da Silva Nogueira Ourives.

ATENÇÃO.

Tendo falecido na Villa de Mêda Reino de Portugal á mais de seis annos o Dr. José Placido Soares, nella residente instituiu por seos herdeiros a seos sobrinhos residentes no Imperio do Brazil sem declarar quem elles sejam, e por isso roga-se a quem delles tiver noticia, queira por obsequio declaralo no Consulado de Portugal nesta Cidade. Maranhão 1 de Maio de 1848.

Carlos Luciano Mendes.